



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE JUIZ DE FORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

**OFICINA DE FOTOGRAFIA COMO TERAPIA
OCUPACIONAL E EXPRESSÃO ARTÍSTICA**

ALINE SOUZA GABRIEL

UBÁ
JUNHO / 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

**OFICINA DE FOTOGRAFIA COMO TERAPIA OCUPACIONAL E
EXPRESSÃO ARTÍSTICA**

Aline Souza Gabriel

Trabalho de conclusão do Curso de Pós-
Graduação em Ensino de Artes Visuais da
Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: **Prof^ª. Ms. Anna Corina
Gonçalves Silva**

UBÁ
JUNHO / 2019

AGRADECIMENTOS

Aos meus alunos que me ensinaram a enxergar a beleza na simplicidade do cotidiano. E que participaram e confiaram neste trabalho e na minha capacidade de aprender e também de ensinar.

À direção e equipe da associação Andorinhas por sempre estarem de portas e corações abertos para a arte e a cultura.

Ao meu companheiro por contribuir em meus projetos e por me acompanhar nesta jornada chamada vida.

À minha mãe que sempre foi guerreira e é minha maior inspiração.

“É necessário se espantar, se indignar
e se contagiar, só assim é possível
mudar a realidade.”

Nise da Silveira

RESUMO

Este trabalho relata o desenvolvimento de um projeto de produção artística, tendo como tema a “Oficina de fotografia como terapia ocupacional e expressão artística”. Temos como proposta agregar os métodos da arte-educação ao planejamento da oficina de fotografia voltada a terapia ocupacional, promovida pela associação Andorinhas (Associação Ubaense de Saúde Mental, Artes e Culturas), localizada na cidade de Ubá – MG. Sob o viés a/r/tógrafa, o objetivo é propor uma produção artística através da oficina de fotografia, por meio do qual pretende-se fazer a conexão entre arte-educação e a saúde mental, a fim de encontrar diretrizes para a elaboração de futuras proposições para as oficinas da instituição.

Palavras-chave: Arte-educação, Fotografia, Expressão Artística, Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa relata o desenvolvimento inicial de um projeto de produção artística voltado para a *Andorinhas* (Associação Ubaense de Saúde Mental – Artes e Culturas), uma organização sem fins lucrativos que se dedica a projetos sociais por meio da arte, cultura e economia solidária de pessoas com transtorno mental e que fazem uso abusivo de drogas. A associação atua ainda como prestadora de serviços de saúde no CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas) em Ubá e região.

Deste modo, esta proposta tem como meta agregar as práticas de ensino em artes visuais ao planejamento da oficina de fotografia voltada à terapia ocupacional. O intuito é compreender se é ou como é possível contribuir para o engajamento e comprometimento dos pacientes com seu projeto terapêutico. E, além disso, estimular a autonomia e o protagonismo deste aluno/paciente, convidando-o a assumir seu lugar de criação e de fala, a fim de promover o debate, a experiência estética e a troca de saberes.

O importante para esta pesquisa/produção artística são os questionamentos que ela trará. Com defende Paulo Freire, “o professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender”. Sendo assim, busca-se fazer maiores perguntas como provocação para despertar a aprendizagem. Como estes alunos enxergam o mundo a sua volta? Em quais ambientes públicos estes alunos se sentem à vontade para estar ou entrar? Quais lugares os afastam, discriminam ou os inibem? Como podemos problematizar esta relação? O que nós, arte-educadores, temos a ensiná-los? O que temos a aprender, a desaprender e a reaprender com eles?

Em busca de resposta, adotou-se o método a/r/tográfico. Segundo Thomas Barone e Elliot Eisner (2006), a a/r/tografia é uma forma de pesquisar que auxilia em uma maior compreensão de determinadas atividades humanas. E, para que isso ocorra, é necessário utilizar meios e processos artísticos. Este processo consiste em uma investigação qualitativa, na qual os dados são mais importantes que o número de resultados. Em concordância com esta afirmação, adotamos como base a expressão artística e consideramos a subjetividade de cada sujeito. Deste modo, cada interpretação sobre determinada experiência tende a revelar aspectos que seriam invisíveis a outro tipo de investigação.

Sendo assim, através dos processos de pesquisa, proposição estética, criação e troca de saberes entre aluno e professor surge o que chamamos de mestiçagem. De acordo com Dias (2009), mestiçagem consiste em uma tríade entre pesquisa (coleta de

dados/compreensão), fazer artístico e a produção de conhecimento ou a proposição de conhecimento, que ocorre de maneira transdisciplinar. Onde, podemos fazer o uso tanto de textos (escrita) quanto de imagens (visuais), aumentando assim o leque de possibilidades que incentiva novos métodos de questionamentos e reflexões, auxiliando novos modos de pensar, abordar e interpretar questões teóricas e práticas. Conforme diz Dias:

Ao colocar a criatividade à frente no processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, a a/r/tografia gera *insights* inovadores e inesperados ao incentivar novas maneiras de pensar, de engajar, e de interpretar questões teóricas como um pesquisador, e práticas como um professor. O ponto crítico da a/r/tografia é saber como desenvolvemos inter-relações entre o fazer artístico e a compreensão do conhecimento. (DIAS, 2013, p. 9-10)

Para tornar-se um artista, professor, pesquisador é necessário propor experiências estéticas com o intuito de integrar o saber, o fazer e o pesquisar. Diante deste cenário, Mirian Celeste (2011) aponta que o professor propositor é aquele que vale-se da arte contemporânea para provocar experiências. Ele convida o aluno para ser parte da obra, para se tornar criador e criação. Sendo assim, o intuito é dialogar e problematizar ao ponto de contaminar o pensamento dos alunos enquanto atuantes da obra, e assim, nutri-los de experiências estéticas. Deste modo, o arte-educador assume também o papel de curador educativo e mediador cultural, uma vez que esses conceitos caminham juntos na proposição artística. Ou seja, estes conceitos quando empregados em conjunto culminam em experiências estéticas que despertam emoções, percepções e sensações aos alunos. E, desta maneira, podemos abrir discussões (diálogos), com os quais os alunos poderão se sentir acolhidos e à vontade para compartilhar suas experiências, interpretações sobre a vida e sobre o mundo à sua volta.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto tem como base a leitura e a produção de imagens como principal ferramenta de arte-educação, de investigação e de aprendizagem. Sendo assim, serão utilizadas para trilhar o caminho do compartilhamento de saberes e contribuir com a pesquisa de campo, promovendo o diálogo entre os três grupos: os alunos, a equipe de saúde e a sociedade. Para tanto, esta proposta de produção artística envolve principalmente os ensaios fotográficos em locais públicos, o planejamento de uma exposição e, ao final do ano, a elaboração coletiva de um foto-livro.

Com o intuito de criar dispositivos para a produção das fotografias e para instigar a troca de experiências, os alunos foram “provocados” a indicar temas e locais para realizar as sessões fotográficas. As provocações para os temas partiram de perguntas sobre: O que os motiva a continuar com o tratamento e o que eles gostariam de fotografar e porquê? Para alguns, o importante era fotografar “coisas bonitas” como retratos que fazem alusão à liberdade e como a natureza. Outros sugeriram “coisas antigas”: casarões, ruas e praças que existem na cidade, como a avenida Beira Rio, a praça Guido, a praça São Januário, a Colônia Padre Damião, a Feira Livre, o Patronato São José, a Estação Ferroviária, o Ginásio São José e entre outras localidades. Em resposta à primeira pergunta, eles indicaram que a família, a saúde e o medo de morrer são a maior motivação para continuar com o tratamento no CAPS.

Praticamos a interpretação das imagens de referências; bem como as imagens produzidas em nossas sessões fotográficas. Sendo assim, como curadoria educativa, a cada aula foi apresentado aos alunos um artista como referência. Após, eles foram convidados a produzir as suas próprias fotografias, explorando diálogos possíveis, instigando-os a refletir sobre si mesmos e sobre o contexto em que vivem.

E, como parte da curadoria educativa, foi apresentado aos alunos alguns artistas que dialogam com os temas apresentados acima, entre os quais: Tatiana Altberg, Jacqueline Hoofendy e Helena Almeida. O intuito de introduzir o conceito de ensaio fotográfico e de German Lorca, com o objetivo de apresentar a fotografia documental. Segue abaixo as obras utilizadas como curadoria.



Imagem 1: Às na Manga, Tatiana Altberg, Fotografia



Imagem 2: Guarda-chuvas, 1960, German Lorca, Fotografia



Imagem 5: Revérbero, 2017, Jacqueline Hoofendy, Fotografia Mobile

o que mais lhes chamavam a atenção, o que lhes provocavam surpresas, indignação e espanto sobre o local. Os resultados foram paisagens que revelaram a natureza e a poluição, desde ícones da Beira-Rio aos esgotos que são despejados direto no rio, os lixos, o trânsito intenso e a natureza que ainda resiste no local. Após, em roda de conversa, discutimos essas fotografias a fim de realizar uma análise mais profunda, deste modo, a leitura dessas imagens nos proporcionou diálogos sobre consciência ecológica e preservação. Os alunos refletiram sobre a grande quantidade de carros que há na cidade, segundo Pádua, “aqui tem mais carro do que gente”. Os espantos ficaram por conta da poluição do rio Ubá, Wander Jales comentou que “antigamente as pessoas nadavam e pescavam no rio” e hoje isso não é possível.

Atendendo a sugestão de um dos alunos, fizemos uma expedição fotográfica à Colônia Padre Damião, uma das quatro ex-colônias de hanseníase de Minas Gerais. Apenas a título de curiosidade, vale ressaltar que muitos dos pacientes que frequentam o CAPS e a Associação Andorinhas são moradores da Colônia. A maioria dessas pessoas que ali vivem, são filhos ou netos de ex-hansenianos. E, apesar das medidas básicas tomadas pelo o governo para ressarcir a dívida histórica, ética, moral e social para com os descendentes dos que ali foram exilados, pouco se investiu em políticas públicas para evitar a marginalização desta localidade. Hoje, a Colônia se tornou uma áreas violenta e perigosa, devido a disputa por território entre gangues envolvidas com o tráfico de drogas. No entanto, apesar da fama desta localidade, fomos bem recebidos pelos os moradores, que também ficaram curiosos com a nossa presença.

Carlindo Moreira, um aluno que reside nesta localidade, ficou com o cargo de guia da expedição. Eles nos apresentou os pavilhões do hospital, no entanto, fez questão de nos guiar até ao cemitério, pois, segundo ele era um local que gostaria de fotografar. Esta visita ao cemitério foi o estopim para que os alunos começassem a refletir sobre a própria vida e sobre a relação vida e morte. Depois de um breve passeio pelo cemitério, fomos até as dependências do hospital. O nosso guia queria muito nos mostrar as fotografias do memorial, disse que queria nos mostrar “*como as pessoas eram tratadas ali*”. Os alunos ficaram impressionados frente às imagens desumanas que ali se encontravam e começaram a fotografar as fotografias expostas na parede.

Esses são pequenos relatos que contextualizam o andamento da proposta artística de exposições fotográficas. Para tanto, o intuito é manter o debate a fim de chamar o aluno

para serem os protagonistas desta proposta. Sendo assim, através do debate iremos relacionar e selecionar as fotos, o objetivo é discutirmos a montagem das exposições, a edição das imagens fotográficas e, ao final do projeto, será proposto a montagem e diagramação de um foto-livro. Segue abaixo as fotografias que já foram selecionadas.



Imagem 6: Av. Beira Rio, 2019. Mendes, Adilson. Jales, Wander. Composta por 4 fotografias digitais dos autores.



Imagem 7: Av. Beira Rio, 2019. Morais, Etelvino. Composta por 3 fotografias digitais do autor.



Imagem 8: Av. Beira Rio, 2019. Pádua, Antônio e Raimundo, Aluizio. Composta por 3 fotografias digitais dos autores.



Imagem 9: *Rua. Santa Cruz, 2019.* Carlos, Antônio. Moreira, Carlindo. Composta por 3 fotografias digitais dos autores.



Imagem 10: *Cruzes, 2019.* Moreira, Carlindo. Composta por 3 fotografias digitais do autor.

RESULTADO E PERCEPÇÕES

Durante a prática fotográfica, os alunos foram provocados a confrontar esses ambientes que fizeram parte de suas vidas. Esses locais serviram como dispositivos a fim de evocar a memória e a vivência. Cada aula nos aproximou mais uns dos outros e assim construímos uma relação de confiança e de afetividade. Segundo Geísa Tavares, enfermeira-chefe e diretora da Andorinhas, “esta troca é muito importante para a permanência do paciente ao tratamento e colabora para que eles se comprometam com o projeto terapêutico”.

Através da mediação e da leitura de imagens foi possível compreender um pouco mais sobre a trajetória de vida dos alunos. Durante a leitura das fotografias, os alunos foram se soltando ao ponto de começarem a dialogar sobre seu tratamento enquanto paciente do CAPS. Deste modo, se sentiram à vontade o suficiente para falar sobre si, sobre a dependência química, os remédios, a abstinência e também sobre o que os motiva a continuar.

Em resumo, estes relatos nos mostra que apesar de serem invisibilizados pela a sociedade, este alunos são pessoas com consciência de cidadania, capazes de refletir e questionar sobre assuntos que envolvem a cidade e o interesse do coletivo. São pessoas produtivas, com capacidade de argumentar e de produzir debates. O que falta para que sejam ouvidos, são políticas públicas de inclusão, garantindo que todos, sem exceção, tenha direito a voz, a uma educação de qualidade, a uma saúde de qualidade e a condições dignas de trabalho. Sem ter o básico para sobreviver é quase impossível sustentar uma saúde mental estável e livre da dependência química.

Neste primeiro momento, o que transborda desta proposta artística de pesquisa é a consciência de que quanto mais se aprende sobre o contexto dos alunos, mais fácil e instigante fica ensiná-los. Durante as aulas pode-se medir o que funciona e o que não funciona como aprendizado, quais são os limites de cada aluno e quais são suas necessidades. São diretrizes básicas que nos coloca um passo à frente no planejamento das próximas ações para esta proposta e isso irá contribuir em muito com nossas proposições futuras.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARTHES, R. (1984). *A câmara clara: nota sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

DIAS, Belidson. “*Uma epistemologia de fronteiras: minha tese de doutorado como um projeto a/r/tográfico*”. 2013

EGAS, Olga Maria Botelho. *Metodologia artística de pesquisa baseada em fotografia: a potência das imagens fotográficas na pesquisa em educação*. Universidade Federal de Juiz de Fora Simpósio 8 – Pesquisa em educação e metodologias artísticas: entre fronteiras, conexões e compartilhamentos

GUIMARÃES, Leda. Narrativas Visuais: ferramentas estéticas/investigativas na experiência docente. *Educação & Linguagem* • v. 13 • n. 22 • 32-53, jul.-dez. 2010

OLIVEIRA, Marilda “*Contribuições da perspectiva metodológica ‘investigação baseada nas artes’ e da a/r/tografia para as pesquisas em educação*” 36ª Reunião Nacional da ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO

PÉREZ, Ana Belén (2015). *Cocina matria. Una indagación visual sobre la alimentación escolar en el colegio santa clara*. Tegucigalpa (Honduras) 2015 / 16 Universidad De Granada.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Leitura visual e educação estética de crianças. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 213-229, ago. 2015. Disponível em: <<<http://seer.ufrgs.br/gearte>>> Acesso em: 04/04/2019

VILLAS BÔAS. C. A estética da conversão O ateliê do Engenho de Dentro e a arte concreta carioca (1946-1951). Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n2/10.pdf>>> acesso em: 20 de março de 2019

Artista visual Fotografia Modernista – German Lorca. Disponível em: <<<http://finephoto.com.br/index.php/2014/02/20/fotografia-modernista-german-lorca/>>> acesso em: 04/04/2019

CCQ, Jacqueline Hoofendy Fotógrafa de Autorretratos. Disponível em: <<<http://agenciaccq.com/jacqueline-hoofendy-fotografa-de-autorretratos/>>> acesso em: 03/04/2019

Mão na Lata. Disponível em: <<<http://www.maonalata.com.br/>>> acesso em: 03/04/2019

Mostra virtual CCMS: Nise da Silveira, vida e obra. Disponível em: <<<http://www.ccms.saude.gov.br/nisedasilveira/frases.php>>> acesso em: 04/04/2019

Museu Gulbenkian: Artista Helena Almeida. Disponível em: <<<https://gulbenkian.pt/museu/artist/helena-almeida/>>> acesso em: 03/04/2019

Tatiana Altberg, fotografia e design. Disponível em: <<<https://tatianaaltberg.carbonmade.com/>>> acesso em: 03/04/2019

Instagram, Jacqueline Hoofendy. Disponível em: <<<https://www.instagram.com/jacquelinehoofendy/?hl=pt-br>>> acesso em: 04/04/2019